

Batalha de Rimas¹

Marco Antonio de Barros JUNIOR²

Barbara Pozatto BLANCO³

Luiza Giovanini CALLADO⁴

Prof.: Thaisa Sallum BACCO⁵

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

Batalha de Rimas é uma reportagem para o projeto laboratorial da disciplina de Telejornalismo I no curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é narrar como é o maior evento de hip hop da região de Londrina, além de discutir a importância da ocupação de espaços públicos para a realização de eventos culturais. Orientado pela professora mestre Thaisa Sallum Bacco, a reportagem também leva a uma reflexão sobre o estilo musical que hoje ressurgiu como um agente de transformação social.

Palavras-chave: telejornalismo; reportagem; mídia; hip hop.

1 INTRODUÇÃO

O hip hop é uma cultura artística que começou na década de 1970 nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Esses lugares enfrentavam a pobreza, a violência, o racismo e a falta de infraestrutura. O hip hop surgiu como uma forma de válvula de escape para os jovens que habitavam tais regiões.

O hip hop tem quatro elementos principais: o *rap*, o *DJing*, o *breaking* (praticado pelos *b-boys* e *b-girls*) e o grafite. No Brasil, o hip hop chegou nos anos 80, em São Paulo. Em Londrina, por volta de década de 90.

A *Batalha de Rimas* da Concha Acústica (espaço público aberto localizado no Centro da cidade) é realizada por um grupo de apreciadores do hip hop, totalmente independente, encabeçada por Washington Luis dos Santos, o W MC. O evento é realizado todas as sextas nas proximidades da Concha e todo cidadão pode participar.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO10 - Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: marcoantoniobarros14@gmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: barbarabpozatto@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social-Jornalismo, email: luizagcallado@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: thaisabacco@gmail.com

Segundo Santos, a batalha é importante para mostrar a origem do hip hop à população, além de tirar a “má impressão criada ao estilo musical”. Outro ponto de destaque é a demonstração do trabalho a um público diferenciado, já que os moradores da área central da cidade não são habituados ao gênero. O evento tem o intuito de levar diversão ao público londrinense e incentivar a utilização de espaços públicos.

A ideia da realização da reportagem *Batalha de Rimas* na Concha Acústica foi discutida em uma reunião de pauta entre os alunos do terceiro ano de jornalismo noturno, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na disciplina Telejornalismo I ministrada pela professora mestre Thaisa Sallum Bacco e executada pelos estudantes Barbara Blanco Pozatto, Luiza Giovanini Callado e Marco Antonio de Barros Junior.

A reportagem foi veiculada no projeto laboratorial da turma, um telejornal quinzenal chamado *TJ Campus*, voltado para jovens de 17 a 30 anos não necessariamente universitários que visa informar e esclarecer questões pertinentes principalmente a esse público.

Desse modo, a finalidade da reportagem *Batalha de Rimas* é colocar em prática os conteúdos teóricos apresentados em sala de aula, desde a discussão e produção de pauta, a busca por fontes, e o processo de realização da reportagem, que segundo Lima (2008) é um fato ampliado de um acontecimento que já repercutiu socialmente e produziu certas alterações, indo além do superficial:

Visando atender a necessidade de ampliar os fatos, de colocar para o receptor a compreensão de maior alcance, é que o jornalismo acabou por desenvolver a modalidade de mensagem jornalística batizada de reportagem. É a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual. (LIMA, 2008, p. 18).

Assim, a realização da reportagem *Batalha de Rimas* proporcionou para os alunos o contato não só acadêmico, como também com a profundidade que é fazer uma reportagem para televisão de cunho cultural e social, respeitando os limites e as responsabilidades éticas do jornalismo.

2 OBJETIVO

2.1) Exercitar as especificidades da produção do jornalismo televisivo na elaboração de pauta, apuração, entrevista e edição.

2.2) Estimular a habilidade de criação jornalística, construindo uma reportagem para televisão utilizando *offs*, passagem, sobre som e sonoras.

2.3) Promover a divulgação das atividades de ensino dadas em sala de aula e no laboratório de telejornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para a comunidade universitária e externa.

2.4) Estimular o diálogo, o pensamento crítico e a reflexão do tema abordado na reportagem em destaque.

3 JUSTIFICATIVA

A música pode ser considerada um produto social e simbólico capaz de promover vínculos afetivos entre pessoas de diferentes culturas (SANTINI; LIMA, 2005). Com o advento e evolução da internet, o ciberespaço potencializou a difusão musical, a cada dia, podendo ser considerado hoje como uma biblioteca musical. O que de certa forma fez com que os estilos musicais antes desconhecidos ou até mesmo rejeitados por grande parcela da população, ganhassem força, se popularizassem, como o hip hop.

A produção do Telejornal *TJ Campus*, produto laboratorial do terceiro ano noturno, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UEL, trouxe um debate sobre a televisão atualmente. As pautas foram discutidas entre todos os alunos da turma. Foram ponderados quais os assuntos mais relevantes para o público, qual a linguagem a ser definida e qual o formato da programação, bem como as técnicas de reportagem e de edição.

Todos esses pontos foram considerados na produção da reportagem *Batalha de Rimas*. Buscou-se levar ao público um recorte do hip hop, com base em depoimentos de pessoas que têm suas vidas atreladas ao estilo musical, ao “estilo de vida”, como definiu Maitê Carolina, *rapper* e umas das entrevistas na reportagem, durante a apuração da pauta.

Assim, a reportagem contribui não apenas para a formação acadêmica do aluno, como também mostra a importância do hip hop como um agente de transformação social, capaz de mudar vidas, como a de outro *rapper* entrevistado, Tiago dos Santos, o Mano Tiago, que “afastou (hip hop) de tudo de errado que tem nesse mundo”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para viabilizar a reportagem foi preciso um estudo sobre a história hip hop embasada em artigos e entrevistas sobre o tema. Além de uma apuração detalhada com o organizador do evento Batalha de Rimas na Concha Acústica.

Como a reportagem fez parte de um processo maior, um produto laboratorial, foi estipulado o tempo, entre 2 e 3 minutos de duração, já estabelecido no projeto editorial do TJ Campus. A reportagem deveria ser composta por *offs*, sonoras, passagem e sobressom.

Foram entrevistados oito personagens, sendo que seis depoimentos foram aproveitados no produto final da reportagem. O processo de escolha de quem iria ou não ao ar, foi feito pelo editor, que preferiu contemplar aqueles que expunham suas ideias de melhor forma. Outro critério foi a preocupação com a imagem, fundamental no telejornalismo:

Não podemos deixar de pensar que a imagem é uma linguagem universal, tem um entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade externa àquela em que vivem. É esse o contexto das imagens no telejornalismo. (PATERNOSTRO, 2006, p.85)

Realizadas as entrevistas, feita a decupagem de todo o material gravado, a repórter e os cinegrafistas redigiram os relatórios de reportagem e imagem, respectivamente. Finalizados, enviaram ao editor que com a colaboração dos técnicos do Laboratório de Telejornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), editaram a reportagem no programa *Adobe Première*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização do TJ Campus, ficou estabelecido um processo de produção quinzenal. Cada equipe ficou responsável por definir a sua pauta e as funções que cada integrante realizaria.

A reportagem sobre a Batalha de Rimas em Londrina foi feita para atender à editoria de Cultura do TJ Campus, dos alunos da Universidade Estadual de Londrina, com a intenção de mostrar diferentes tipos de cultura, ideologias e a abertura da cidade para um evento antes rotulado como da periferia, para a região central da cidade.

A gravação foi feita em uma noite de sexta-feira, do mês de setembro, na Praça Primeira de Maio, localizada no centro de Londrina (Rua Piauí, 130 - Centro, PR, 86020-390). Foram usadas duas câmeras, uma para gravar as sonoras e passagens e a outra para as imagens.

A reportagem sob a produção do aluno Marco Antonio Barros contou com seis fontes: Leandro Palmerah, produtor musical; Washington Luis (W MC), coordenador da Batalha; Maitê Carolina (Mina Maite), rapper; Tiago dos Santos (Mano Tiago), rapper, já indicados na pauta, além de Karina Stefany e Ivan Leal, público do evento, fontes abordadas durante a batalha. Os personagens de uma reportagem em telejornalismo são essenciais para a construção de uma narrativa, como cita (BARBEIRO, 2008, p. 85):

A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador e a própria ação do entrevistador, que ao adquirir experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer.

Depois de produzida a reportagem, a repórter (Luiza Callado) ficou responsável por elaborar um relatório de reportagem, contendo a ordem da matéria, e os cinegrafistas (Barbara Blanco e Marco Antonio Barros) responsáveis pelo relatório de imagens, com a lista e descrição de imagens e planos passíveis de serem utilizados com qualidade.

Após todo esse processo, o *off* foi gravado em estúdio para, então, a reportagem ser enviada à editora (Barbara Blanco), que utilizou o software *Adobe Premiere* para selecionar os áudios, vídeos e depoimentos na reportagem Batalha de Rimas. O produto final tem a duração de 02'32'' (dois minutos e trinta e dois segundos).

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem em telejornalismo *Batalha de Rimas* proporciona relevância: acadêmica, já que coloca em prática o processo de uma reportagem televisiva respeitando os limites morais e éticos da profissão; social, pois dá voz e vez a eventos e pessoas muitas vezes marginalizados, inclusive preteridos pela televisão comercial; e cultural, uma vez que apresenta personagens que vivem do hip hop, um estilo artístico que expressa uma visão crítica da periferia. Todo o processo, desde a produção de pauta até o produto final, a

reportagem veiculada no telejornal laboratorial *TJ Campus* na Universidade Estadual de Londrina, propõe a discussão de levar temas ainda marginalizados pela sociedade a um telejornal, respeitando a ética, a diversidade e a responsabilidade social, sinônimos do bom jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo R. de. **Manual de Telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 252 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. 1ª Ed. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1993. Páginas Ampliadas. 4ª Ed. Manole, 2008.

PATERNOSTRO, I. V. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: 2ª Ed. CAMPUS, 2006.

SANTINI, R.M.; LIMA, C.R.M. **Difusão de música na era da internet**. In: V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 2005, Salvador (BA). Salvador (BA): União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, 2005. Disponível em <http://www.rpbahia.com.br/biblioteca/pdf/ClovisMontenegroDeLimaRose_Santini.pdf>. Acesso em 01 set. 2014.